

CARISMA

2ª feira: 14/Julho/2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E à sua volta, certamente você tem ouvido muito falar em carisma. Fulano é carismático, não há como resistir a ele, sempre me convence, etc...É como se atribuíssemos a alguém uma qualidade quase divina ou diabólica, dependendo do caso. Seria um dom, com o qual se nasce ou não. Assim como se disséssemos: não adianta tentar ser carismático, ou se é ou não se é.

E aí caímos numa questão importante. Ao tentar ser carismático, é como se a pessoa pensasse: eu quero ter esta característica, eu quero possuir esse carisma. Mas, aí entra o x do problema. Como conseguir aquilo que tem a ver com ser e não com ter? Sim, porque carisma é um conjunto de características especiais de liderança que fazem parte da individualidade da pessoa. Então, pra falar sobre carisma, vamos começar falando um pouco sobre o ter e o ser.

Nos tempos atuais, somos bombardeados não só pelas armas da guerra do tráfico, de tantas guerras pelo mundo a fora...Somos bombardeados de outras formas também. Por exemplo: quando você sai na rua, pra onde você olhar, vai ser invadido por imagens cartazes, edifícios cobertos com propagandas, manchetes de jornal, e por aí vai. Em casa, vendo televisão, lá vêm as imagens de novo, produzidas pra despertar o desejo em quem vê. Quer ver um exemplo? No domingo passado, um jornal publicou fotos de um ambiente produzido pra uma novela, que seria uma república de estudantes. Tinha sofás moderníssimos, objetos da moda...Mas pense: estudante que sai de casa pra estudar e morar em república, por acaso pode comprar essas parafernalias tão caras? Acontece que a gente nem pensa, nossa capacidade de pensar criticamente vai pelo ralo diante desse bombardeio de imagens que nos invadem, e que aceitamos como verdadeiras. E quando um jovem vai estudar fora, com seu dinheirinho contado, encontra pra morar lugares desgastados, bem diferentes daquele que viu na tevê, tudo bem diferente do sonho que ele acreditou que existia. E aí é uma frustração, que pode inibir a capacidade de aproveitar o que existe de bom.

Com esse bombardeio, a gente acaba achando que somos aquilo que temos. E a sociedade favorece isso, com seus preconceitos. Morador da favela é favelado, então é marginal. Morador do subúrbio é suburbano, então é brega. Morador da zona sul é elite, então é rico e arrogante. É claro que estou simplificando, mas é isso que acontece quando o ter invade o nosso sentimento de ser. Quer dizer, o que a pessoa é, não importa. Então não

importa desenvolver qualidades como generosidade, solidariedade, fraternidade...

Nós lutamos pra ter coisas, e é natural querer ter e trabalhar pra ter, conforto, coisas bonitas, por que não? Só que há momentos em que o ter se torna quase obrigatório, e aí vamos ficando cada vez mais longe do que significa realmente o ser: se sentir bem, consigo mesmo, em sua própria pele. Podemos tirar uma primeira conclusão sobre carisma: a pessoa que genuinamente é carismática, tem uma autoconfiança tranqüila, que irradia e ilumina todos à sua volta. Seria aquela pessoa que vive ligada não ao ter, mas sim ao que ela é. Pense nisso, ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da rádio MEC.

3ª feira: 15/ Julho/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Nem sempre as coisas são como parecem ser. Há pessoas que consideramos carismáticas, que exalam uma autoconfiança e parecem estar tão confortáveis com aquilo que são, pessoas que iluminam o ambiente, despertam a confiança de todos à sua volta. Mas há um outro tipo de pessoa que também tem um poder de atração, aquela que é cheia de posses visíveis, seja dinheiro, fama, beleza...E essa pessoa também é vista como carismática porque ela exerce uma influência, uma liderança sobre muita gente, não por uma qualidade individual, excepcional, mas pelo poder que, na nossa sociedade, vem junto com tantas posses.

É...A questão do carisma não é nada simples. Mas pense um pouco: por que nos deixamos atrair por pessoas assim?

Nós passamos por muitos momentos na vida em que estamos fragilizados, e nesses momentos precisamos tomar emprestada de outras pessoas uma certa força, energia pra viver. E a gente vai buscar alguém que represente tudo aquilo que naquele momento nos faz falta, que gostaríamos de ser, mas que não conseguimos perceber em nós. Imagine um momento em que você esteja assim, frágil, inseguro, cheio de dúvidas e medos, e surge uma pessoa que parece estar cheia de certezas, uma pessoa aparentemente tão segura e confiante, dizendo coisas que parecem verdades absolutas. Você ali se sentindo desprotegido e desesperançado, e aparece alguém tão seguro de si, você fica atraído por esse estado, tudo que você quer é se sentir assim também. Parece que se você se unir àquela pessoa, você vai se sentir completo, pleno. Então, você se liga a ela de um jeito que é pra ter a sensação de que tudo que vê naquela pessoa é seu também. Você como que some, mais ou menos como se você se diluísse que nem água e sumisse lá dentro da tal pessoa. Só o que ela diz é que conta, só o que ela quer tem

importância.

Veja que cada vez mais você vai se afastando do que você é, da sua essência. Aquela pessoa é o líder carismático, que pode atrair muita gente pra si, com promessas de felicidade. Se esse líder considera alguma coisa legítima, os que aderiram a ele nem param pra pensar a respeito, porque também diluíram sua capacidade de pensar.

É assim que passamos à condição de massa disforme, fácil de manipular.

Então: Podemos compreender o termo carisma de várias maneiras, mas sempre existe a capacidade de atrair a atenção dos outros. Isso pode ser feito pelo brilho próprio de uma pessoa luminosa, alguém consciente de sua humanidade, que respeita e estimula a liberdade e o crescimento dos outros. Ou a atenção pode ser atraída também pela fala enganosa e manipuladora daquele que acha que detém um poder, que seduz com a idéia de que se pode ter também tal poder, e que acaba cercado de seres escravizados.

Mais uma vez, o caminho é prestar atenção, ouvir com cuidado, e refletir. Refletir sobre o melhor a ser feito, pra si e pro outro, a cada momento da vida. Um bom dia pra você ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da rádio MEC.

4ª feira: 16/ Julho/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Ao longo de nossa vida, encontramos pessoas que atraem todas as atenções, e que não fazem nenhum esforço pra isso, e nem mesmo pretendem ocupar esse lugar. São pessoas que têm brilho próprio, por sua consistência e seu prazer de viver, por seu respeito a si próprio e aos outros. São pessoas que têm idéias próprias e são fiéis a essas idéias, mas também podem mudar de opinião porque têm vontade de aprender algo novo, escutam o outro, ao invés de impor suas idéias. Esse é o brilho do ser. Essas pessoas são carismáticas, vivem com autenticidade. Veja por exemplo o nosso presidente Lula, que parece ter nascido líder. Há muitos anos ele vêm exercendo essa liderança, mesmo nas épocas de pobreza, sem diplomas, sem roupas elegantes. Outro exemplo é Ghandi, líder que conduziu o povo indiano à independência, convencendo a todos de que a resistência pacífica, quer dizer, sem armas, acabaria por vencer a violência dos ingleses, o que de fato aconteceu.

É interessante observar que muitas vezes se percebe essa característica, o carisma, desde a infância. E é na escola que

melhor se pode observar. Toda turma tem um líder, que é aquela criança que as outras seguem, ela é popular, tem muitos amigos. Essa capacidade de liderança não têm relação com nada que se possa prever. Não é o maior da turma, não é o mais bonito, não tem a ver com ser rico ou pobre, nem mesmo com grau de instrução.

Mas o desenvolvimento dessa característica vai depender muito de como o ambiente vai lidar com essa criança. Porque a verdade é que uma criança carismática não é absolutamente submissa, não é de obedecer em silêncio e ficar no cantinho quieta. Ela pergunta por quê, discute, ela pensa e concorda ou discorda, tem argumentos, e isso tudo é bastante positivo não só pra própria criança mas pra todo o grupo. Acontece que muitas vezes adultos não toleram esse tipo de atitude, consideram inadequado, fora das regras e padrões exigidos. Então, uma qualidade é vista como defeito. Uma qualidade que poderia ser cada vez mais estimulada e dirigida pra um caminho saudável, é motivo de críticas e até punições, tanto em casa como na escola, na vizinhança, no clube. Ora, a criança não vai perder essa característica, que é dela, ela vai usar de alguma forma. E o que pode acontecer é acabar se transformando em um líder que prejudica o grupo, a criança quase incorpora um personagem que nem é ela de verdade, aquela que sempre chama atenção pela oposição, pela rebeldia, etc.

Tem uma curiosidade em relação ao termo carisma. Na antiguidade, pessoas que tinham crises convulsivas, os epiléticos, eram chamadas de carismáticas. Isso porque elas atraíam a atenção de todos, e como seu comportamento naquela época era inexplicável, e a pessoa depois da crise se recompunha e voltava a viver normalmente, a explicação popular era de que tal pessoa teria sido tomada por um espírito divino.

Veja a relação com o termo carisma atualmente: o carisma é uma característica tão especial que parece um dom mágico, divino.

Mas como todos os dons, pode ou não ter uma evolução fértil e criativa. Se for observado e valorizado é provável que dê bons frutos. Pense nisso, ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, central de atendimento da rádio MEC.



[Programa de Rádio](#)
["Escutar e Pensar"](#)